Anno de 1848. Terça-feira 2 de Maio Anno XXV. N. 99.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não fôrem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 40 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela matade. Os que não fôrem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MAIO.

Lua nova, a 2, ás 4 horas e 54 min. da manh.
Crescente a 10, aos 38 min. da manh.
Lua cheia a 18, ás 4 e 22 min. da manh.
Minguante a 25, ás 0 e 27 min. da manh.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna, Parahiba ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio dia.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 3 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda, ás 4 horas e 6 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

1 Segunda. ✻ Ss. Filippe e Tiago. Aud. do J. dos orf. do J. do c. da 2. v. e do M. da 2. v.
2 Terça. S. Athanasio. Aud. do J. do civel, e do J. de paz do 2 dist. de t.
3 Quarta. ✻✻ Invenção da Santa Cruz. S. Rodopiano.
4 Quinta. S. Floriano. Aud. do J. dos orph. e do J. m. da 1. vara.
5 Sexta. S. Pio. Aud. do J. do civ. da 1 v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
6 Sabbado. S. João Damasceno. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1 dist. de t.
7 Domingo. S. Estanisláo.

CAMBIOS NO DIA 1 DE MAIO.

Sobre Londres a 27 d. por 1$000 rs. a 60 d
» Paris 345 a 350 rs. por franco.
» Lisbôa 100 por 100 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas a 1 1/2 % ao m.
Ouro—Onças hespanholas.... 28$500 a 29$000
» Moedas de 6$400 velh. 16$100 a 16$200
» » de 6$400 nov.. 16$000 a 16$100
» » de 4$000 ..... 9$000 a 9$100
Prata — Patacões.......... 1$920 a 1$940
» Pesos columnares... 1$920 a 1$940
» Ditos mexicanos.... 1$800 a 1$820
» Miuda.............. 1$920 a 1$940
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

TURIM.

DOMINGO, 19 DE MARÇO DE 1848.

Piemontezes !

A serpente lombarda desenrosca os seus anneis e ameaça com o exterminio os oppressores da nossa patria commum. O grito da humanidade de opprimida echôa pelas ruas de Milão; corre o sangue, e o estrangeiro empenha os seus ultimos esforços. Piemontezes !! São nossos irmãos aquelles que lá estão pelejando nas ruas de Milão; são nossos irmãos aquelles que, por via da fôrça, se apoderam dos canhões austriacos, aquelles que se entrincheram nas ruas, e que, em lhes faltando baluartes, expõem o proprio peito ao ferro homicida dos assassinos.

Todas as nossas provincias se agitam e exigem armas. A intrepida Liguria envia os mais valentes de entre os seus filhos para coadjuvarem a empreza sacrosanta. Oito mil Genovezes devotaram ao triumpho da causa italiana os seus corajosos braços, o seu indomavel patriotismo: — a propria vida ...... Marcham para Milão! As mais illustres cidades da Lombardia segundam o movimento desta heroica cidade; e Brescia, repellindo com indignação todo o pensamento servil, arvora o estandarte do supplicio divino, e combate como fera indomavel

Mas os Lombardos-Venezianos carecem de tropas disciplinadas; he mister que os seus irmãos os soccorram. E seremos nós surdos aos seus brados? E seremos nós espectadores impassiveis desta luta suprema? Não; o sangue que tinge o solo de Milão he sangue italiano. O estrangeiro que trucida os nossos irmãos nos fere com o mesmo golpe: corramos todos á peleja; e, pelo nosso prompto auxilio, lavemos a nodoa da nossa inacção passada.

Todo aquelle que pensar no seu proprio repoiso, em semelhante embate, obraria inconsideravelmente, e se exporia aos mais graves perigos, porque nenhum povo póde contar com as suas regalias, quando o seu vizinho luta pela liberdade.

Piemontezes! Aproveitemo-nos da nossa liberdade para auxiliar aquelles que pelejam para consegui-la. Este he o primeiro dever de um povo livre; e aquelles que não partilham este sentimento, merecem ser escravos para sempre, e combater nas fileiras dos estupidos filhos d'Austria.

[*Da Concordia.*]

PARLAMENTO PORTUGUEZ.

SESSÃO DA CAMARA DOS PARES, EM 7 DE FEVEREIRO DE 1848.

(Continuação do numero 96.)

O Senhor Fonseca Magalhães [proseguindo]: --- Parece-me ter ouvido a um digno par que elle, quando ainda ministro da corôa, declarára que a revolução que apparecêra na provincia do Minho era uma revolução dynastica; e argumentou com os factos que comprovaram esta predicção. Mas eu entendo que esses mesmos factos friamente examinados provam que tal revolução dynastica não houve; mas sim uma guerra civil de partidos. (*Apoiados.*) Por esses factos se vê que o chefe do estado foi sempre reconhecido pelos rebeldes (dou-lhes esta dominação sem sentido de offensa; mas assim já deste lado ouvi denomina-los). He comtudo certo que no meio do tumulto e confusão geral appareceram tambem algumas acclamações dos partidarios do usurpador, feitas por um pequeno numero de homens, que ainda acreditam que o partido realista não existe senão reconhecendo por chefe o principe proscripto. Mas nem a junta foi ré desse crime, nem os seus chefes, nem a maxima parte dos seus corpos armados. Diversas e contrárias accusações lhe fôram feitas: umas vezes a arguiram de republicana, outras de miguelista.

Vio-se de algumas communicações diplomaticas que, fóra deste paiz, e aqui mesmo, vagou a opinião de que a junta do Porto tendia acabar com o governo monarchico, e a estabelecer a republica. Esta inexactidão, esta falsidade prova que a respeito da junta se deram informações erradas, que fôram recebidas e acreditadas por distinctos estadistas, assim como erradas informações se deram, e se acreditaram sobre outros homens, e outros successos, de que já aqui se tem fallado. Informações dadas no meio do tumulto das facções, e da inquietação dos espiritos, em que he bem raro alcançar-se a verdade e a imparcialidade. Cada um julgou dos successos a seu modo, ou ao sabor dos informadores delles, como os viram os odios, as prevenções favoraveis, ou desfavoraveis. [*Apoiados.*]

Republica? Sr. presidente, a respeito da republica, direi que temos muitas vezes sido tachados de republicanos pelos partidos oppostos. Os chamados realistas sempre aos constitucionaes denominavam republicanos, e os bandos liberaes uns aos outros teem prodigalisado este titulo. Recordo-me que, quando a opposição de 1834 campeava brava e vigorosamente na camara dos deputados, diziam então os seus contrários que essa opposição pretendia formar uma republica, de que havia de ser dictador o marechal Saldanha! (*Riso*). Ora começava essa republica por onde as republicas acabam. Este facto prova bem a sem-rasão, a estulticia com que certas imputações se fazem. Attribuio-se á junta do Porto um plano de republica, e ao mesmo tempo foi arguida de dar titulos e condecorações em nome da soberana: accusações que mutuamente se destroem. Pois quem assim procede lembra-se acaso de governo republicano? Achei grande sem-rasão nessas concessões, mas ellas tudo poderão provar, menos o tal espirito republicano: foi mais uma das nossas debilidades. Consta-me que alguns dos agraciados rejeitaram as mercês, outros com repugnancia as aceitaram. Notou-se á junta republicana a incoherencia de seus factos, era melhor tirar delles argumento contra a accusação, ou antes seria melhor não aventurar tão infundadas accusações.

Sr. presidente, a insurreição do Porto lavrou pelas provincias depois dos máos tratamentos feitos naquella cidade ao duque da Terceira. — E foi no Porto! —No Porto aonde elle tinha feito tão extraordinarios e heroicos serviços a causa da liberdade! (*Apoiados repetidos.*) Naquella cidade cujo assedio, durante mais de um anno, fez esquecer as glorias da antiga *Numancia* e da moderna *Saragoça*! E esse homem bom, cortez, incapaz de offender a ninguem, he arrastado para um castello no meio das violencias de uma plebe desenfreada: a sua vida corre imminente risco; e a de seus companheiros de armas. He preso, opprimido de incommodos, privações e continuos insultos. Já o nobre duque com a maior modestia e singeleza apresentou aqui o quadro dos seus padecimentos, na verdade doloroso. Effeito detestavel das discordias civis! Em uma guerra politica, se o duque houvesse cahido prisioneiro do exercito contrário, como seria tratado um general tão distincto? Que honras e respeitos receberia? Mas elle foi preso n'um tumulto popular no começo da guerra civil, — foi desacatada a sua pessoa, e a sua vida posta em perigo imminente! Com rasão disse eu, e direi sempre, as revoluções são o maior flagello com que a Divina Providencia póde castigar as nações. [*Apoiados.*] Lamentei os acontecimentos de que foi victima o nobre duque: disse e digo, que além de iniquos e crueis não teem nunca resultado favoravel aos seus autores, que tarde ou cedo vêem a receber o castigo de taes excessos. Todos deploravam tal procedimento contando mesmo homens do partido que o tivera; e se desejos valessem então, desejos sei que houve de salvar o nobre duque e os seus companheiros. [*Apoiados.*] Esse proceder mesquinho e desgraçado veio a produzir mais uma pagina brilhante da historia do nobre duque, tão gloriosa para elle quanto escura para os autores de tamanho maleficio. (*Apoiados numerosos.*) A desgraça por que passou o nobre duque a deve ter como um florão mais na corôa das suas glorias militares: foi mais um serviço para juntar a tantos outros. [*Apoiados.*]

Mas, Sr. presidente, abstrahindo das pessoas, consideradas determinadamente, direi que no procedimento dos partidos vejo o espirito de represalia sempre furioso e implacavel. He, por mais que diga, nas dissenções civis que elle constantemente apparece: fuzilais-me quatro prisioneiros, hei de fuzilar-vos oito; e a progressão he sempre ascendente. He mais esta uma belleza das guerras civis. Não he, pois, de admirar que se commettessem represalias. Lamentei, como disse, os crueis procedimentos que houve no Porto com o nobre duque da Terceira; e não posso deixar de lamentar outros igualmente duros e injustos, que houve em Lisbôa com os prisioneiros feitos na acção de Torres-Vedras.

O governo, em meu entender, foi excessivo nesses procedimentos; e, sempre que um governo he mais rigoroso do que a extrema necessidade requer, commette uma flagrante injustiça.

Vendo eu que os prisioneiros de Torres-Vedras fôram deportados para o continente de Africa, lugar de degredo para criminosos sentenceados por gravissimos delictos, procurei indagar os motivos que a tanto deram lugar; mas, por mais que investigasse, não pude descobri-los. Receios que tinham daquelles prisioneiros? Pois tão debil se achava o governo, que não podia ter em segurança no paiz trinta ou quarenta homens? Faltavam-lhe castellos ou fortalezas, navios de guerra e guarnições de marinha? Tinha tudo isto; era obedecido em todo o reino; conservava uma grande fôrça armada, de sua confiança. Não pude nunca achar motivo para aquelle procedimento senão o que houve na cidade do Porto com o nobre duque da Terceira.--- Ainda repetirei a minha reprovação a tal proceder, e com tal homem.--Que vantagens ganhastes com a sua prisão, e a de seus companheiros? Que fôrça adquiristes vós, e perderam os contrarios? Tinheis medo de um homem e de poucos mais? Que causa era essa que se perdia se usasseis de generosidade com uns poucos de cavalheiros, que sorprendestes desapercebidos? Se tal facto se não tivesse praticado no Porto talvez em Lisbôa se não ordenasse o exterminio contra os quarenta degredados. Não o affirmarei, mas confesso que não vejo a esta determinação nenhuma outra causa.

Sinto que este rigor fosse exercido contra os prisioneiros, e fiz menção delle como da facto do Porto, não só pelos motivos que deixo expostos, mas tambem para declarar com quanta falsidade e aleivosia um jornal desta capital publicou [como um de meus crimes o que para elle seria virtude] o ter eu dado voto no concelho de estado pelo desterro daquelles infelizes para a costa d'Africa. Apressei-me a manifestar ao publico que tal voto nunca déra, porque este objecto não fôra presente em concelho de estado. O jornalista, mostrando a sua boa fé e cortezia, concluio que era verdadeira a imputação por isso mesmo que eu a declarava falsa. [*Riso*] Eis a imprensa, esta mesma imprensa, por cuja liberdade eu tenho continuadamente combatido, e por cuja liberdade lidarei emquanto a voz me não desfallecer, e a mão poder sustentar a penna!

Não me queixo destes excessos, porque lhes dê grande consideração, --não digo que hei de escutar mudo as calumnias que se levantam em uma parte da imprensa para denegrir-me. Em tal caso usarei, para meu desaggravo, dos meios que a lei me offerece, recorrendo aos tribunaes. Detesto a repressão da imprensa pelas bayonetas dos destacamentos; e espero que as suas demasias venham com o tempo a ser corrigidas por ella mesma. Ainda assim, a nossa está muito mais cidadãa, que no tempo do Azorrague e do Toureiro.

Sr. presidente, o que acabo de dizer concorre tambem para demonstrar quão grande he entre nós a intolerancia nos partidos politicos. Elles não admittem, nem honra, nem virdude senão nos seus homens, -- o crime e o opprobio pertencem exclusivamente ao partido contrario. Que injustiça! Ninguem se apresente como typo de perfeição.-- Todos temos defeitos, e muitos.

Iliacos intra muros peccatur et extra.

Mas vamos proseguindo, grande he o meu desejo de chegar ao fim.

Declarada a reacção no Porto, moveram-se fôrças; o fogo da revolução lavrou por todo o paiz, e chegou ás portas da capital. As tropas portuguezas fôram encontrar-se nos campos, como se fôssem de nações inimigas. De um lado commandava o nobre duque de Saldanha, do outro, um general portuguez illustre na guerra; e depois de varias marchas e manobras, os exercitos fratricidas pelejaram junto aos muros do castello de Torres-Vedras, ponto extremo das famosas linhas de gloriosa recordação para as armas nacionaes. A fortuna, que tamanha parte tem nos successos da guerra, foi favoravel ao nobre duque. Os seus contrários experimentaram um completo revez: poucas reliquias das suas fôrças escaparam, fugindo; muitos chefes distinctos cahiram prisioneiros. Esta desgraça pareceu-me que podia marcar o termo da guerra civil. Os amigos da paz conceberam esta esperança; mas não succedeu assim. Se nisto houve culpa, declaro que não sei de quem foi. Não deixei de expôr qual era a minha opinião naquella conjunctura.— Eu entendia que era chegado o momento de mostrar aos sublevados a bandeira da paz, e o esquecimento do passado. O governo victorioso, correndo assim a apresentar o ramo da oliveira, não podia ser suspeito de temer os seus adversarios, nem de faltar á sinceridade. Não se seguio este arbitrio generoso; e os vencidos tiveram por deshonra submetter-se.

Una salus victis nullam sperare salutem.

A desesperação lhes deu brios e actividade. Novos esforços se empregaram, novas fôrças correram a substituir as perdidas, e a guerra civil e os seus desastres continuaram ainda por tanto tempo, para mal e ruina de todos!

Creio firmemente que, se se tivesse adoptado o meio que menciono, de pôr termo á guerra naquelle momento em que as armas da rainha eram tão decididamente victoriosas, não passaria depois a nação pelo que passou. A cidade do Porto, em cujas torres havia trimulado a bandeira azul e branca para assombro e derrota do usurpador, essa cidade vio nessas mesmas torres a bandeira negra dos combates civis, e os mais distinctos militares da liberdade alli se fôram armar de novo para resistir aos seus camaradas e irmãos victoriosos.

Repito, ainda hoje estou persuadido de que a guerra civil poderia ter acabado em Torres-Vedras; e ninguem de fóra viria pacificar-nos, nem entender em nossas dissensões domesticas.-- Que triumpho, que immensa gloria para a nação, e para o throno! (*O Sr. conde de Lavradio*: -- Apoiado). Que louvores se dariam ao nosso bom senso, á nossa civilisação? — Que espectaculo dariamos ao mundo indo, aconselhados por nós mesmos, offerecer a dextra aos nossos contrarios, e depôr os nossos odios fraternos.

Mas uma fatalidade obstou a que se désse este passo, e a que o governo adquirisse a gloria de pacificador, maior que a do vencedor. A confiança se restabeleceria mais solida do que nunca fôra. Ah! chego a enlevar-me nestas considerações seducto-

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM MEDICO, (*)

POR Alexandre Dumas.

TERCEIRA PARTE.

JOSÉ BALSAMO.

V.

VIAGEM AÉREA.

Estava, pois, Gilberto preparado para o seu desembarque no jardim inimigo (era assim que elle tacitamente qualificava a casa de Taverney); e da sua trapeira explorava elle o terreno com a attenção profunda de um habil estrategico que vai dar batalha, quando nessa casa, tão muda, tão impassivel, se passou uma scena que atrahio a attenção do philospho.

Uma pedra saltou por cima do muro do jardim e foi bater em angulo na parede da casa.

Ora, Gilberto já sabia que não ha effeito sem causa; poz-se, portanto, a procurar a causa já que tinha visto o effeito.

Mas Gilberto, ainda que se debruçasse muito, não póde ver a pessoa que havia atirado a pedra da rua.

Sómente, e no mesmo instante, comprehendeu elle que semelhante manobra se ligava ao acontecimento que acabava de ter lugar; sómente ainda vio elle abrir-se com precaução um dos guarda-ventos de uma sala das lojas, e pela abertura desse postigo apparecer a cabeça inquieta de Nicolina.

A'vista de Nicolina, deu Gilberto um mergulhão nas suas agoas-furtadas, mas sem perder um momento de vista a esperta rapariga.

Esta, depois de ter lançado os olhos para todas as janellas, e particularmente para as da casa, sahio das escondidas em que estava e correu para o jardim, como para se approximar da latada, onde algumas rendas de linho se achavam estendidas a seccar.

Fôra no caminho dessa latada que rolára a pedra mysteriosa, a qual nem Nicolina nem Gilberto perdiam de vista. Gilberto vio que Nicolina dava um ponta-pé nessa pedra, que ora adquiria tão grande importancia, vio que lhe dava outro e outro, e que a ia assim levando diante de si, até a chegar á orla do alegrete; debaixo da latada.

Ahi, levantou Nicolina as mãos para despregar as rendas, deixou cahir uma porção, que foi colhendo vagarosa, e ao colhê-la apanhou tambem a pedra.

Gilberto ainda não adivinhava nada; mas, ao ver Nicolina descascar essa pedra, como um glotão faz a uma noz, e arrancar-lhe uma crusta de papel que lhe estava ligada, comprehendeu então o grão de importancia real que semelhante aerólithe merecia.

Era de feito, nem mais nem menos que um bilhete o que Nicolina acabava de encontrar atado á pedra.

A manhosa desdobrou-a rapido, devorou-o, metteu-o na algibeira, e d'ahi já lhe não foi mais preciso examinar as rendas, — as rendas estavam seccar.

Gilberto, no entanto, sacudia a cabeça, dizendo a si mesmo com esse egoismo cego dos homens que depreciam as mulheres, que Nicolina era em realidade uma natureza viciosa, e que elle, Gilberto, tinha feito uma acção moral e de sãa politica quando rompêra tão arrebatada e animosamente com uma rapariga que recebia bilhetes por cima dos muros.

E, discorrendo deste modo, elle, Gilberto, que acabava de fazer tão bello raciocinio ácerca das causas e dos effeitos, estava condemnando um effeito cuja causa talvez fosse elle mesmo.

Nicolina entrou para casa, d'ahi sahio de novo, e desta vez trazia a mão na algibeira.

Tirou della uma chave, Gilberto a vio por um momento brilhar entre os dedos da rapariga como um relampago, e d'ahi, immediatamente, Nicolina introduzio essa chave por baixo da portasinha do jardim, que era a porta do jardineiro, situada na outra extremidade do muro da rua, parallela á grande porta de entrada.

— Bom! disse Gilberto: — estou entendido: — um bilhete e uma entrevista. Nicolina não perde o tempo. Já um novo amante?!

E Gilberto frangio as sobranselhas com o desapontamento de um homem que julgára que a sua perda devia causar um vacuo irreparavel no coração da mulher que elle abandonára, e que, com grande admiração sua, vê esse vacuo perfeitamente cheio.

— Ora, eis-ahi quem poderia mui bem contrariar os meus projectos, continuou Gilberto, procurando uma causa ficticia ao seu máo humor. Não importa, proseguio elle depois de outro momento de silencio, nem por isso estou descontente por conhecer o feliz mortal que me substituio nas boas graças de madamoisella Nicole.

Mas Gilberto, a certos respeitos, era um espirito perfeitamente justo; calculou logo que a descoberta que acabava de fazer, e que todos ignoravam que elle tivesse feito, lhe dava sobre Nicolina uma vantagem de que elle poderia aproveitar-se em occasião, pois que sabia o segredo de Nicolina, com circumstancias que esta não podia negar, no entanto que ella apenas suspeitava o seu, e que circumstancia alguma podia dar corpo ás suas suspeitas.

Prometteu, pois, Gilberto a si mesmo aproveitar-se da vantagem que tinha logo que lhe fosse preciso.

Durante todas essas idas e vindas chegou emfim essa noite tão impacientemente desejada.

Gilberto não temia senão uma cousa, — era a entrada imprevista de Rousseau, — era Rousseau apanha-lo no telhado ou na escada, ou ainda mesmo encontrar o seu quarto vasio. Neste ultimo caso a colera do genebrense devia ser terrivel; e Gilberto julgou atalha-la e fazer-lhe parar todos os golpes, deixando em cima da mesa uma cartinha escripta por elle ao philosopho.

Esta cartinha dizia assim:

« *Meu charo e illustre protector.*

« Não conceba de mim uma opinião desvantajosa, se não obstante as suas recommendações, e mesmo ordens, tomei a liberdade de sahir. Não posso tardar muito por fóra, excepto se me acontecer algum accidente semelhante áquelle que já me aconteceu; mas, ainda arriscando-me a um accidente semelhante e até peior, he necessario que eu saia e me demore talvez duas horas. »

— Não sei o que hei de dizer quando voltar, pensava Gilberto, mas ao menos Mr. Rousseau não ficará com cuidado, nem se encolerisará.

A noite era sombria. — Reinava um calór de abafar, como he costume durante os primeiros calores da primavera: o céo estava por consequencia nebuloso, e ás oito horas e meia os olhos mais perspicazes nada teriam destinguido no fundo desse negro abysmo, que Gilberto interrogava com a vista.

Foi sómente então que o mancebo se apercebeu de que respirava com difficuldade, e que a fronte e o peito se lhe inundaram de subitos suores, signaes evidentes de fraqueza e d'atonia. A prudencia lhe aconselhava que se não arriscasse em semelhante estado a uma expedição em que toda a fôrça, toda a segurança dos orgãos lhe eram necessarias, não só para o bom exito da empreza, mas ate para segurança individual; porém Gilberto a nada deu ouvidos do que lhe aconselhava o instincto physico.

(*) Vide *Diario* n.º 97.

ras! parece-me que estou nas regiões da poesia, ou no paiz dos encantos, e isto depois de haver declarado quão pouca he a minha esperança de que tenhamos paz e conciliação.

PERNAMBUCO.

Camara municipal do Recife.

6.ª SESSAO ORDINARIA EM 17 DE ABRIL DE 1848.

PRESIDENCIA DO SENHOR DR. NERY DA FONSECA.

Presentes os Srs. Barros, Dr. Aquino, Barata e Mamede, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

O Sr. vereador pro-presidente fez o seguinte requerimento, que foi aprovado, no caso de haver quota para a despeza de que elle trata.

« Achando-se o matadouro das Cinco-Pontas em estado de ruina, e precisando de prompto reparo, requeiro que se autorise á pessoa competente a reparar dita ruina. Paço da camara municipal, 18 de abril de 1848. —O vereador, *Dr. Nery da Fonseca.* »

Sendo lido o parecer do Sr. vereador Barata, relativamente ao requerimento de Manoel Ferreira Fialho, em que se queixa do arrematante da aferição, mandou-se responder ao dito arrematante.

Foi approvada a planta do terreno que fica entre a Soledade e Manguinho, sendo rejeitado o adiamento que della pedira o Sr. vereador Aquino, que declarou que votava contra a mesma planta, por lhe parecer que seria necessario mais reflexão.

Finda a discussão do projecto de posturas, e sendo dada a hora, levantou-se a sessão. Eu, *João José Ferreira de Aguiar*, secretario a escrevi. — *Dr. Nery da Fonseca*, pró-presidente. — *A. de Barros.* — *Aquino.* — *Barros.* — *Ferreira.* — *Mamede.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 1 DE MAIO DE 1848.

Temos o prazer de communicar aos leitores, que, segundo nos informam, terminou de modo satisfatorio a luta que se travára na freguezia da Escada, e de que nos hemos occupado tanta vez. O Sr. coronel José Pedro já se acha, com sua familia, em seu engenho Lages. Diversos proprietarios que haviam emigrado da predita freguezia, já se tinham recolhido aos seus lares.—Verificaram-se, pois, as nossas presumpções.

A provincia não póde deixar de ser grata ao Exm. Sr. Manoel de Souza Teixeira e ao Illm. Sr. coronel Joaquim José Luiz de Souza, por terem acabado com semelhante luta.

Publicação a pedido.

MINHA VIDA DE AMOR. (*)

DEVANEIO.

Elle, et toujours elle... elle dans chaque aurore,
Elle dans l'air qui flotte, afin d'y respirer...
Elle dans le passé pour s'y tourner encore
Elle au Ciel pour le desirer.....

(LAMARTINE.)

Outrora eu tive lyra..... marchetada
D'aureas córdas, de sons que arrebatavam
Meu peito nas endexas...
Quando d'amor na luta — um volver d'olhos
Um rival me negava.... quando em sonhos,
Amparado em amor, nas asas suas,
Mil vezes repassava o firmamento!...
Outrora eu tive lyra.... tão sonora
Que Marcina abandonou....
Quando cheio d'amor, d'amor vivendo
Sentidas trovas arrancava eu d'alma.....
Quando triste, incansavel junto as fontes
Seu nome repetia, o nome d'ella
A cada ondinha que por mim passava!....
E depois... melancolico eu suppunha
No penar em que estava
Ouvi-las uma, e outra além levarem!..—
Outra quadra volveu... 'inda eu cantava...
Se cantar he gemer, se a dôr he musa,
A lyra então de bronze — um após outro —
Som lugubre, e pesado, som de magoa
Das ferreas córdas arrancava a custo!..
Tambem esta volveu — já desmedrado
Por longos annos de soffrer d'angustias
Perdêra minha voz....
Já não era cantor,— já não sabia
Uma lyra empunhar quando outros tempos
Do sepulchro agitado me expelliram.
Tentei buscar na mente um pensamento,
E torna-lo em mil fórmas harmonia....
Chorei.... de não podêr — só fracas notas
Tirar no bandolim, em alguns queixumes
Era o futuro meu.... pobre existencia!..
. . . .
Errante sem cessar, mesquinho em tudo
Lentamente corri vereda ingrata
De nada no porvir... — uma florzinha,
Um arbusto não vi, que me animasse...
Longo foi meu soffrer, — dura a mudança
Do passado que tive!..
. . . .
Lembra-me um dia, que d'acerbas dôres
Sentindo o peso — sobre o peito em chammas
Tomára o bandolim, — e merencorio
Fôra encostar-me á lage d'um sepulchro.
Lá na sombra, — na paz — cercado em vida
Da solidão dos tumulos
Me engolphára em pezar, pensando nella....
Nella — meus sonhos da primeira idade!
N'um momento transpuz o espaço immenso
De meu penar na terra.... e ao recordar-me
Da lyra marchetada, e das endexas
Que innocente tecia, e me alegrava
Não poude reprimir pranto em silencio
Que a vida me levava!..
Chorei.... e meu chorar — acompanhou-o
Uma trova fatal, um ai do bardo:
« Meu peito, idéas as feições mimosas
« Que foram teu viver, tua ventura?..
« 'Inda recordas fielmente os traços
« Desse rosto, oh meu Deos, que escravisou-te?..
« Recordas: — e o sentir de magoa intima
« Em suave morrer commutarias
« Se uma vez inda o visses!...
« Penares infernaes que padeceste
« No prazer de — rever — se sumiriam!...
. . . .
E ella appareceu..... mas foi tão rapido
Que suppuz illusão!.. — mas era ella! —
E o pobre, e o triste bardo um ai não disse...
Mas tambem não cantou — foi sempre mudo
Quebrando o bandolim!..

Caetano A. S. Filgueiras Junior.

(*) *A meu tio e amigo o Illm. Sr. Dr. Autran.*

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 29 . . . . 4:227,254

Descarregam hoje, 2 de maio.

Brigue —*Safiguard* — barricas vasias.
Patacho—*Christina* — mercadorias e cimento.
Escuna —*Galante-Maria* — barricas e pipas vasias.

IMPORTAÇAO'.

Sefaguard, brigue inglez, vindo de Liverpool, entrado no mez proximo passado, consignado a Deane Youle & C., manifestou o seguinte:

61 gigos, 75 meios ditos e 1 caixa louça, 7 fardos fazendas de algodão; a Fox Brothers & C.

150 barricas cerveja; a Jones Paton & C.

50 meios gigos e 1 barrica vidros, 17 fardos e 5 caixas fazendas de algodão, 2 fardos fazendas de lãa e algodão; a J. Crabtree & C.

34 fardos e 22 caixas fazendas de algodão, 6 fardos e 3 caixas fazendas de algodão de côr, 4 caixas linhas de algodão, 2 caixas agulhas, 150 cascos com aduellas de barricas e 100 molhos de arcos; a H. Gibson.

3 caixas brins de vela, 1 dita 6 peças de panno,; a Mc. Calmont & C.

3 barricas ferragens; a Teixeira & Andrade.

31 caixas e 4 fardos fazendas de algodão, 100 toneladas carvão de pedra, 50 gigos de louça, 156 cascos aduellas de barricas e uma porção de arcos; a Deane Youle & C.

1 caixa miudezas, 35 barricas ferragens, 9 caixas e 5 fardos fazendas de algodão; a G. Kenworthy & C.

100 barricas barrilha; a Delfino & C.

1 embrulho livros impressos; a Christophers.

119 cascos e aduellas de barricas, 54 ditos fundos e uma porção de arcos; a M. Austin & C.

11 fardos fazendas de algodão; a N. O. Bieber & C.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 29.

Geral	5:050,209
Diversas provincias	31,005
	5:081,214

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 29 . . . . 2:701,038

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 1.º

Philadelphia; 46 dias, barca americana *Navarre*, de 234 toneladas, capitão James Viacock, equipagem 10, carga farinha, fazendas, chá e mais generos do paiz; a L. G. Ferreira & Companhia.

Navio sahido no mesmo dia.

Porto; barca portugueza *Leal*, capitão Manoel Alves da Cunha, carga assucar e couros. Passageiros, Manoel Caetano Pereira de Mendonça, José Joaquim Affonso, Portuguezes.

Declarações.

COMPANHIA de BEBERIBE.

Os Srs. accionistas que ainda não realisaram a prestação de 4 por cento, queiram faze-lo, quanto antes; certos de que a administração vai dar cumprimento ao artigo 9 dos estatutos.

O secretario,
B. J. Fernandes Barros.

THEATRO PUBLICO

QUARTA-FEIRA, 3 DE MAIO.

a beneficio da joven Felismina se representará o bellissimo drama

Amor e Philosophia.

A linda farça

Antes a filha que o vinho,

sendo a falta da cantoria supprida por lindas danças executadas pela beneficiada e outra menina.

A beneficiada espera obter do respeitavel publico aquella protecção e sympathias que em tantas occasiões lhe tem manifestado.

Principiará as horas do costume.

Publicações Litterarias.

Chronica Litteraria, jornal de instrucção e recreio, publicado no Rio-de-Janeiro, semanalmente, por uma associação de litteratos brasileiros. O preço da assignatura he de 6,000 rs. por anno, pagos adiantados por 52 numeros. Recebem-se assignaturas, para este interessante jornal, na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães, aonde já se encontrarão os ns. 1 a 15.

Na mesma loja se vendem as poesias de João de Lemos de Seixas Castelbranco, 1 volume por 1,500 rs.

—*Revista Universal Brasileira*, jornal de instrucção e recreio, 1 volume, 5,000 rs.

O AMOR E MELANCOLIA, OU A NOVISSIMA HELOISA, SEGUIDA DA NOITE DO CASTELLO E DOS CIUMES DO BARDO.

Os mais importantes poemas do Sr. Antonio Feliciano de Castilho, ornados com tres estampas finas lythographadas. Vendem-se a 3,000 rs., na loja de João da Cunha Magalhães, na rua da Cadeia do Recife.

MEMORIAS HISTORICAS DA PROVINCIA DE PERNAMBUCO.

Estão promptos o 3.º e 4º tomos d'estas memorias e os Srs. que já receberam os 1.º e 2º e ainda não receberam os outros, pódem mandar á praça da Independencia livraria ns. 6 e 8, onde pódem recebe-rem os livros, e pagar.

O 4º tomo chega até 1799, e n'elle se vê mencionamente descripta a guerra dos Palmares, a dos Mascates em 1710, &c, &c.

Tanto o 3.º como o 4.º cada um d'elles tem uma estampa, onde se vê a planta d'esta cidade em duas épocas: 1654 e 1844.

Neste ultimo vapor, chegado do Rio-de-Janeiro veio o folhetim muito conhecido intitulado o GORGONNE em quatro volumes pequenos, nitidamente impresso na typographia do *Jornal do Commercio*: vende-se unicamente na rua da Cruz n. 20.

Publicação juridica.

Acha-se sób o prélo o 2º e 3º volumes do *Direito civil lusitano*, por Mello Freire, augmentado com notas dos melhores praxistas e ictos, á legislação brasileira, até o presente publicada. Subscreve-se para este volume na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8, onde se irão entregando aos Srs. academicos as folhas que se fôrem publicando.

Avisos maritimos.

—Paulo Solari, capitão do brigue sardo *Ernestina*, que soffreu grande avaria da galera portugueza *Tentadora*, na sua sahida deste porto, com destino para Gibraltar, precisa, a risco mritimo, uma quantia de quatro ou cinco contos de réis, sobre casco, frete do sobredito brigue *Ernestina*, e carregamento de assucar que tem a seu bordo: e para este fim convida aos pretendentes a entregarem as suas offertas, em carta fechada, no vice consulado de Sardenha, em a rua do Trapiche, n. 19.

— Para Lisbôa pretende sahir, até o dia 7 de maio, o brigue portuguez *Carlota & Amelia*, de que he capitão Manoel Joaquim dos Santos: para o resto da carga, ou passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com o capitão, ou com os consignatarios, Francisco Severiano Rabello & Filho.

— Para o Rio-de-Janeiro sahirá, breve, o brigue *Minuano*, o qual tem bons commodos para passageiros e escravos: quem no mesmo quizer ir de passagem, ou embarcar escravos, dirija-se aos consignatarios, Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45, ou ao capitão a bordo.

—Vende-se o hiate *San-João*, chegado ultimamente da Bahia: a tratar na loja de cabos de Caetano da Costa Moreira, ou na rua do Queimado, loja n. 7.

— Para o Rio-de-Janeiro segue, em poucos dias, a veleira escuna *Galante-Maria*, forrada e pregada de cobre; recebe unicamente passageiros e escravos a frete, para o que tem excellentes commodos: trata-se com Silva & Grillo, na rua da Moéda, n. 11.

— Vende-se a escuna nacional *Bôa-fé*, de construcção portugueza e de lote de 116 toneladas, forrada de cobre, e prompta de todo o necessario para seguir viagem logo que descarregue o charque: póde-se examinar defronte da alfandega, aonde se acha fundeada, e a bordo se encontrará o seu inventario: para tratar falle-se com o seu capitão, a bordo da mesma, ou na rua da Cruz, n. 45, em casa de Nascimento & Amorim.

Avisos diversos.

— Offerece-se um rapaz casado, com pouca familia, para caixeiro de algum engenho, ou mesmo para caixeiro de cobranças aqui na praça, para o que dá pessoas muito capazes para informarem de sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a rua de Hortas, junto a igreja dos Martyrios, n. 142, primeiro andar.

AO PUPLICO.

Em 25 de outubro de 1845, falleceu neste cidade o *Sr. Manoel José Machado Malheiro*, socio que foi da extincta firma de *Machado & Santos*, e segundo consta, até esta data de hoje, o *Sr. Manoel da Silva Santos*, ex-socio daquelle fallecido, não tem pago, nem ao testamenteiro e nem aos herdeiros do mesmo *Malheiro*, o que em seu podêr tem, e que pertence aos herdeiros daquelle fallecido!!... He na verdade para lamentar que o Sr. *Santos* ainda não esteja satisfeito de desfructar a fortuna daquelle fallecido; e que, segundo informam, os lucros daquella quantia já pódem dar ao *illustre Sr. Santos* para um par de sapatos!!!... Tenha, pois, *o Sr. Santos* compaixão dos que existem, pois os mortos não precisam mais: isto lhe recommenda um seu afeiçuado, e com a sua resposta, se dirá quem he a sua pessoainha!!!... apezar de não ser nesta praça muito desconhecida!!.. Sou, *Sr. Santos*, um amigo daquelle que deu a Vmc. principios na carreira commercial, e que tão mal Vmc. lhe pagou!!!...

— O abaixo assignado faz sciente a quem convier, que deixou de ser caixeiro dos Srs. José Joaquim Lopes Moreira & Irmão desde o dia 30 de abril proximo passado; e o mesmo abaixo assignado aproveita a occasião para agradecer aos mesmos Srs. Moreira & Irmão o bom tratamento que lhe deram, durante o espaço de 3 annos.

Thomaz José Ferreira.

— Quem precisar de uma ama para o serviço interno de uma casa, dirija-se a rua do areial do forte das Cinco-Pontas, n. 41.

— Precisa-se alugar um preto padeiro: em Fóra-de-Portas, rua dos Guararapes, n. 4.

— Trocam-se as imagens de S. Joaquim, S. Anna e Menino-Jesus.

A vontade moral tinha fallado mais alto; foi a ella como sempre, que o mancebo seguio.

Eis chegado o momento; Gilberto enrolou a cordinha em doze voltas ao redor do pescoço, e começou com o coração palpitante a escalar a trapeira. Segurando-se fortemente á ombreira della, deu Gilberto o primeiro passo para a goteira na direcção da trapeira da direita, que, como já dissemos, era a da escada, e se achava separada da outra por um intervallo de doze pés.

Deste modo, com os pés n'um cano de chumbo de oito pollegadas de largo quando muito, cujo cano, posto que sustentado de distancia em distancia por ganchos de ferro, vergava sób os pés do moço por causa da brandura do chumbo, com as mãos em cima das telhas, as quaes só podiam prestar um ponto de apoio para o equilibrio, mas nunca um arrimo em caso de quéda, porque os dedos não tinham onde aferrar, eis-ahi qual foi a posição de Gilberto durante o transito aéreo, que durou dous minutos, — isto he, duas eternidades.

Mas Gilberto não queria ter medo, e tal era a pujança da vontade neste mancebo, que com effeito não teve medo. Lembrava-se elle de ter ouvido dizer a um equilibrista que para andar felizmente por caminhos estreitos não se devia olhar pare os pés, mas sempre adiante de si dez passos, e nunca pensar nos abysmos senão á maneira d'aguia, isto he, com a convicção de que somos feitos para pairar por esses ares. Gilberto, além disso, havia já posto em pratica taes preceitos em muitas visitas nocturnas feitas a Nicolina, a essa mesma Nicolina, tão atrevida agora, que se servia de chaves e de portas em vez de telhados e chaminés.

Era assim que elle já tinha passado por cima das comportas dos moinhos de Taverney e por cima das traves do destelhado tecto de um velho alpendre.

Chegou, portanto, ao fim sem um só estremecimento; e, uma vez chegado ao fim, introduzio-se na escada todo orgulhoso.

Mas, chegado que foi ao patamar, parou subito na carreira. Ouviram se algumas vozes nos andares inferiores; — eram as de Thereza e de certas visinhas, que estavam praticando ácerca do genio de Rousseau, do mertio, dos seus livros, e da harmonia da sua musica.

Essas vizinhas tinham lido a *Nova Heloisa*, e achavam esse livro licencioso; — confessavam-no francamente. Em resposta á tal critica, madama Thereza lhes fazia observar que ellas não comprehendiam pitada da parte philosophica d'esse bello livro.

Ao que as vizinhas não tinham que responder, senão o confessarem-se incompetentes em semelhante materia.

Esta conversação transcendente tinha lugar de um patamar para o outro, mas o fogo da discussão era todavia menos galhardo do que o dos fogareiros em que essas boas damas estavam cosinhando a recendente ceia.

Ouvia, pois, Gilberto resoar os argumentos e fricassarolar as boas viandas.

O seu nome, porém, pronunciado no meio desse tumulto lhe causou um estremecimento desagradavel.

— Depois de ceiar, dizia Thereza, irei ver se o meu querido rapaz precisa de alguma cousa nas suas agoas-furtadas.

Esse — querido rapaz — causou-lhe menos prazer do que o medo que sentio ao ouvir a promessa da visita. Felizmente, elle reflectio que Thereza, quando ceiava só, conversava por muito tempo com a sua *diva* garrafa; que o assado parecia apetitoso; que o *depois de ceiar* significava. ... ás dez horas, o que ainda não eram oito e tres quartos. Além disso, depois de ceiar, segundo todas as probabilidvdes, o curso das ideias de Thereza teria mudado, e ella pensaria em cousa muito diversa do que no seu *querido rapaz*.

Entretanto, o tempo passava e perdia-se, com grande desespero de Gilberto, quando de repente um dos assados da confederação se queimou..... Subito retumbou um grito de cosinheira assustada, grito de terror, que rompeu toda a conversação.

Todas as mulheres se precipitaram para o theatro do acontecimento.

Gilberto aproveitou-se da preocupação culinaria das damas para se introduzir como um sylpho para dentro da escada.

No primeiro andar achou elle o espigão prompto a receber a corda, ahi a amarrou por um laço de correr, subio á janella e poz-se lestamente a descer.

Estava elle pendurado entre o espigão e a terra, quando sentio um passo rápido por baixo delle, no jardim.

Teve tempo de voltar-se, segurando-se nos nós, e de observar quem era o impertinente que chegava.

Era um homem.

Como elle vinha do lado da portinha, não duvidou Gilberto um instante que fosse o feliz mortal esperado por Nicolina.

Concentrou elle, pois, toda a sua attenção sobre esse outro intruso, que o vinha embargar no meio da sua perigosa descida. Pelo andar, por uma suspeita de perfil esboçado sób o chapéo de tres bicos, por certa maneira particular com que esse chapéo estava posto por cima da orelha esquerda, que parecia da sua parte mui attenta, julgou Gilberto reconhecer o famoso Beausire, aquelle sabido official com quem Nicolina tinha tomado conhecimento em Taverney.

Quasi que immediatamente, vio elle Nicolina abrir a porta do seu pavilhão, lançar-se no jardim, deixando a porta aberta, e rápida, como uma pastorinha que corre, ligeira, como ella, dirigir-se para a banda da estufa, isto he, para o lado para onde ia caminhando Mr. Beausire.

Não era essa a primeira entrevista de tal genero que tinha lugar, segundo todas as apparencias, pois que nem um nem outro manifestava a menor hesitação em se encaminhar ao lugar que os reunia.

— Agora posso eu acabar de descer, pensou Gilberto; porque, se Nicolina recebeu o amante a estas horas, he porque está certa que o tempo he excellente. E Andreza está sosinha, meu Deos! sosinha.....

Não se ouvia com effeito ruido algum, e só bruxuleava uma frouxa luz nas lojas.

Chegado Gilberto ao chão sem accidente algum, não quiz atravessar diagonalmente o jardim; foi andando encostado ao muro, ganhou uma moita, atravessou-a curvando-se e chegou sem que podesse ser percebido á porta que Nicolina deixára aberta.

D'ahi, abrigado por uma immensa aristolochia, que trepava até a cima da porta e a alcatifava amplamente, observou elle que a primeira sala, ante-camara mui espaçosa, como elle tinha adivinhado, estava perfeitamente vasia.

Essa ante-camara dava entrada para o interior por duas portas, uma fechada, a outra aberta; e Gilberto adivinhou que a porta aberta era a do aposento de Nicolina.

Penetrou, pois, pé ante pé nesse aposento, estendendo sempre as mãos diante de si, com médo de algum accidente, porque essa camara estava privada de toda a luz.

Comtudo, no fim de uma especie de corredor, mirava-se uma porta envidraçada desenhar sobre a luz do quarto vizinho os caixilhos que encerravam os vidros; e do outro lado desses vidros fluctuarem umas cortinas de cassa.

Adiantando-se pelo corredor adiante, ouvio Gilberto uma voz fraca no quarto illuminado.

Era a voz de Andreza; todo o sangue do mancebo lhe refluio para o coração.

Havia outra voz que respondia a essa, — era a de Filippe.

O irmão se informava com solicitude da saúde da irmã.

Gilberto, alerta, deu alguns passos, e collocou-se por trás de uma dessas meias-columnas em cima das quaes havia um busto, e que formavam nessa época o ornato das portas interiores.

Assim seguro, ouvio e vio elle o que quiz; tão ditoso, que o coração se lhe desfazia de prazer; tão assombrado, que esse mesmo coração se lhe contrahia, a ponto de não ser mais que um ponto em seu peito.

Escutava e via.

(*Continuar-se-ha.*)

-- Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de um homem solteiro : na rua Direita, n. 28.

-- Aluga-se o segundo andar da casa da rua Nova, n. 20 : a tratar na loja da mesma casa.

-- Hoje, terça-feira, se achará na praça da Independencia, até as 2 horas da tarde, para ser vendida, uma vacca parida da primeira barriga, com 20 dias, e que dá bastante leite.

CURSO DE PHILOSOPHIA.

Frei João Capistrano de Mendonça tem aberto, no convento de Santo-Antonio desta cidade, um curso de philosophia ; as pessôas que o quizerem frequentar o poderão alli procurar, a qualquer hora, exceptos da 10 as 12 da manhãa.

Para as pessoas que tencionam seguir viagem.

Na rua do Rangel, n. 9, continuam-se a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos, e correm-se folhas, tudo com brevidade, e por preço muito e muito commodo.

--- Os Srs. José Francisco Gonçalves, José Ronquet, e Antonio Muniz Tavares teem cartas, na rua Nova n. 8.

---O Sr. M. J. O. J. queira no, prazo de tres dias, vir pagar o que deve em uma casa no Passeio-Publico, cujo debito foi dinheiro de emprestimo, ha quasi dous annos, do, contrario ,verá seu nome por extenso nesta folha, emquanto não pagar.

-- Alguma pessoa que siga viagem para fóra, e que preciso de uma pessoa para ir em sua companhia, póde procurar na rua das Cruzes da freguezia de Santo-Antonio, n. 14, que achará com quem tratar.

-- Quem annunciou querer hypothecar uma escrava, dirija-se a rua Nova, sobrado n. 7.

-- Quem precisar de uma parda de meia idade, para ama de casa de um homem solteiro, para todo o serviço interior, dirija-se a rua do Mundo-Novo, n. 34.

-- *A Vos do Brasil* n. 27 está a venda nos lugares do costume. Este numero he interessante, não só aos estrangeiros como aos nacionaes.

-- Offerece-se uma ama de leite, solteira : na rua larga do Rozario, n. 20, terceiro andar, defronte do becco da Polé, na travessa das Cruzes.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua da Senzalla-Velha, n. 70, com bons commodos : a tratar no primeiro andar do mesmo sobrado.

-- Da-se dinheiro a juros, em pequenas quantias, e sobre penhores de ouro : na rua Direita, n. 70, se dirá quem dá.

-- Manoel do Amparo Cajú avisa ao respeitavel corpo de commercio e aos seus freguezes, que Antonio da Silva Basto Pimentel deixou de ser seu caixeiro desde o dia 29 de abril proximo passado, por elle mesmo ter-se despedido.

-- José Lazari, tendo de ir a Europa tratar de seus negocios, deixa o Sr. Victor Lasne encarregado da procuração da casa de Lenoir Puget & Companhia, durante a sua ausencia.

-- Francisco Fernandes Chaves Junior retira-se para Portugal.

-- Quem precisar de uma ama secca, dirija-se a travessa do Livramento, sobrado n. 8.

Vende-se uma escrava, perfeita costureira, engommadeira e sem vicio, o que se affiança ; um bonito e corpolenlento mulecote de 22 annos, sem vicio, optimo para fazer parelha para palanquim ; um pardo perfeito cortador de carne e carreiro, que he muito humilde : na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

-- Joaquim Seabra da Assumpção retira-se para fóra da provincia.

-- Precisa-se de uma mulher de meia idade, desimpedida, para ama de uma casa de pouca familia : na rua Direita, n 63.

-- Precisa-se alugar uma boa preta para o serviço de uma casa de familia : na rua da Cruz, no Recife, n. 46, primeiro andar, ou annuncie.

-- Demarcação do engenho Bom-Jesus ; dita do engenho Novo ; dita do engenho Curado ; dita do engenho Maciape, e a sesmaria do mesmo ; escriptura de venda do engenho Pirapama, feita em 1586, a João Paes ; demarcação das terras da capella da Boa-Vista, de que foi administrador João Marinho ; sesmarias do engenho Larangeiras ; escriptura de venda do engenho S.-Antonio, na freguezia de Una : quem precisar de quaesquer dos titulos acima, procure na rua Direita, n. 112.

Aterro-da-Boa-Vista, n. 16.

Pommateau, cutileiro e armeiro,

tem a honra de participar ao respeitavel publico que recebeu de França, pelo ultimo navio, um sortimento de armas francezas, espingardas, pistolas de montaria e de algibeira, superiores espoletas de marca G ; tudo quanto pertence a cutilaria ; finas navalhas, as quaes se garante; estojos com todos os seus pertences para homem ; brides, esporas, chicotes, bengalas, bandejas, potes de banha preparada para conservar o lustro do aço e prohibir que se enferruje : tudo por preço commodo.

— O gerente do contrato do rapé princeza de Lisbôa continúa a vender o mesmo rapé pelo preço ja estipulado ; advertindo que este genero, não sendo fazenda do gerente, só se vende a dinheiro contado, e não se fia a pessôa alguma, pois não tem caixeiros para ir receber.

—A commissão administrativa da sociedade Apollinea recebe as propostas para convidados à partida de 13 de maio no dia 2 do dito mez, pelas 6 horas da tarde, na sala da mesma sociedade ; scientificando mais que, passado esse dia, não dará mais convites.

RUA DA CRUZ, N. 40, SEGUNDO ANDAR.

D. W. Baynon, cirurgião dentista dos Estados-Unidos da America do Norte, tendo-s resolvido ficar mais alguma tempo na cidade de Pernambuco, pelo presente participa aos seus amigos e ao publico em geral, que elle sempre se achará prompto a qualquer hora para fazer qualquer operação que seja sobre os dentes, como seja chumbar, limpar, e extrahir ; enformar dentes sobre pião e sobre chapa da melhor maneira e com a maior perfeição, conforme as ultimas descobertas, tanto na America como na Europa.

— Na rua do Rangel, n. 10, primeiro andar, se distribuem *gratis*, desde 30 do passado, exemplares de orações a Santissima Trindade, pelas quaes Sua Santidade concedeu indulgencia plenaria, ao que todas as pessôas tem direito, e com particularidade aquellas que se dispozerem a colher os fructos do mez Marianno.

-- Precisa-se de pretas que vendam pão, pagando-se vendagem : na rua do Burgos, (Forte-do-Matto) padaria que foi do Allemão.

-- Alugam-se as seguintes casas : um sobrado de um andar com sotão e lojas, na rua do Sebo, n. 50, por 300,000 rs. annuaes ; uma casa terrea com quintal, cacimba e commodos para familia, na rua da União, n. 3, por 14,000 rs. mensaes ; duas ditas com iguaes commodos, na Trempe, rua da Soledade, ns. 33 e 35, por 10,000 rs. mensaes ; duas ditas pequenas, na rua do Sebo, ns. 52 e 54, por 7$ rs. mensaes ; uma dita pequena, na rua da União, n. 1, por 10,000 rs. mensaes : a tratar no escriptorio de F. A de Oliveira, na rua da Aurora, n. 26.

Cutilaria.

José Pradines, cutileiro francez, morador na rua larga do Rosario, n. 14, participa ao respeitavel publico, que alli se acha sempre prompto a executar qualquer obra, por difficil que seja, pertencente ao seu officio, com a maior perfeição, e por preço commodo. O mesmo continúa a amolar, polir e afiar qualquer instrumento, nas terças, quintas e sabbados.

— Na rua do Aragão, n. 4, bairro da Boa-Vista, fazem-se quaesquer cortinados, tanto de cama como para janellas, com a maior perfeição possivel.

MARGARIDA DO PIRY DO PARA'..

Pergunta-se quem he o pelourinho da reputação alheia, hoje no Pará ?

Responde-se he aquelle mesmo que mandou cravar o punhal no coração de seu virtuoso, honrado e carinhoso pai ; he aquelle mesmo que escandalosamente defendeu com o dinheiro de seu pai aos assassinos deste ; he aquelle mesmo que está escandalosamente concubinado com uma das cumplices na morte de seu pai, e que d'antes já estava assim com elle ; he aquelle mesmo que hoje sem pudor e sem vergonha atassalha a reputação de todos aquelles que eram verdadeiros amigos de seu pai, só porque não se lhe louva, e sim aborrece-se ao homem de tão vil e infame procedimento ; e ainda ha de ser aquelle mesmo que seu cumplice, antes de subir a forca, lhe porá os podres no largo. —*O Nicoláo & C.*

-- Belhar & Irmão, residentes na villa do Crato, remetteram para esta praça o seu escravo, de nome Antonio, que representa 28 annos ; e he de estatura regular ; cujo escravo veio para ser vendido: e como no dia 28 do proximo passado fugira, roga-se a apprehensão do mesmo, levando-o ao Recife, a João José de Carvalho Moraes, que recompensará.

--Aluga-se uma casa terrea, sita nos Coelhos, n. 7 : a tratar na rua de S.-Gonçalo, n. 29.

-- Deseja-se saber da moradia do Sr. Joaquim Antonio, o qual já morou na Boa-Vista, para negocio de seu interesse.

-- O Sr. José Antonio Brandão Guimarães tem uma carta, do sertão, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- Dão-se 200,000 rs. a premio, pelo tempo que se convencionar, sendo a segurança do mesmo dinheiro em penhores de ouro ou prata : na Boa-Vista, rua Velha, casa de tres portas n. 56

— Precisa-se muito fallar com o Sr. Dr. Galdino Ferreira Gomes, morador na comarca do Cabo, a negocio que lhe diz respeito, ou com pessoa que suas vezes faça : na rua das Cinco Pontas, padaria, n. 38.

— José Gonçalves Curado retira-se para Portugal, a tratar de sua saúde, e deixa por seus bastantes procuradores, em 1.° lugar, o Sr. José dos Santos Neves, e em 2.°, o Sr. Fortunato Cardozo de Goveia.

— Precisa-se de duzentos mil réis a premio com hypotheca em uma escrava : quem tiver e lhe convier este negocio annuncie, para ser procurado.

---Precisa-se alugar um cozinheiro ou cozinheira : na rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 22.

-- Francisco Eduardo Alves Vianna vai a Europa, e deixa com procuração ao Sr. Manoel Joaquim Ramos e Silva.

-- Francisco José dos Santos e Albuquerque declara que, d'ora em diante, assignar-se-ha Francisco José Alves de Albuquerque.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 64, na rua da Guia, pelo preço de oito mil rs. mensaes, dando o pretendente fiador : a tratar com Victorino & Guimarães, na rua larga do Rozario, n. 22.

— Precisa-se de uma pessoa que entenda de todo o serviço de padaria, para a cidade da Fortaleza, provincia do Ceará : na rua larga do Rozario, n. 27.

-- Na cocheira de João da Cunha Reis, por detras do theatro, não só ha bons cavallos para passeio, como tambem optimos quartãos para viagens, tanto por serem bons carregadores como por estarem bem descansados, pela reforma que se tem feito dos mesmos, Na mesma cocheira compram-se, vendem-se e trocam-se cavallos.

-- Precisa-se de um homem robusto, que se subjeite a trabalhar em um sitio perto da praça : a tratar com João da Cunha Reis, na sua cocheira, ou no Monteiro, em sua casa junto a ponte.

-- Aluga-se uma loja na rua da Praia, do lado da sombra, a qual serve para negocio e moradia, por preço commodo : na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

-- Maria Christiani vai a Suissa, levando em sua companhia seus dous filhos menores João Eduardo e Maria Elisabeth.

Ao respeitavel publico.

O abaixo assignado avisa que se retira impreterivelmente desta cidade ao fim de 4 a 5 dias, e em rasão de estar muito occupado na sua mesma casa, na vespera de sua sahida, não lhe he possivel ir mais em casas particulares : tambem roga as pessoas que teem tirado retratos, que hajam de os ir buscar até o fim do presente mez. O abaixo assignado aproveita esta occasião para despedir-se dos seus amigos e do publico geralmente, a quem só póde dizer, que lhe fica muito agradecido pelo bom tratamento e amizade que tem recebido nesta cidade. — *Carlos D. Fredricks*, professor do daguerreotypo.

LOTERIA

Do Hospital Pedro II.

O thesoureiro desta loteria, tendo de marcar o dia em que devem correr as rodas da quarta quinta parte da mesma, julga que á vista da concurrencia dos compradores, poderá ser extrahida no dia 27 de maio proximo vindouro.

— Vai á praça para, ser arrematado nos dias 18, 22 e 25 de maio, para pagamento dos credores do fallecido Joaquim Antonio Ferreira de Vasconcellos, o seguinte:

Huma casa de sobrado de um andar e sotão, com 35 palmos de frente e 85 de fundo, acabada por fóra, com vidraças, e por dentro assoalhada e forrada, com portas e enxameis ; faltando apenas os tapamentos ; com um viveiro de peixe, quintal em aberto com 292 palmos de fundo em chãos de fôro: outra dita, pegada á mesma, de iguaes dimensões, acabada por fóra com caixilhos e envidraçada, e por dentro sómente travejada, com camboa pelo centro do quintal, com os mesmos fundos da outra, e um caixão de alicerce para duas moradas de casas de 62 palmos de frente e 72 de fundo, com quintal em aberto que comprehende a mesma camboa: e finalmente um terreno no mesmo alinhamento, com os competentes fundos e camboa que fica no centro do quintal em chãos de fôro: tudo situado na frente da estrada que vai para a Magdalena, fazendo esquina com a que vai para o Remedio: as pessoas que quizerem arrematar ditos predios queiram comparecer nos dias mencionados a porta do Sr. juiz dos orphãos na rua d'Aurora na Bôa-Vista.

CHAPEOS DE SOL

Rua do Passeio-Publico n. 5.

João Loubet participa ao respeitavel publico, que recebeu, por estes ultimos navios francezes, um completo sortimento de chapéos de sol, de seda, a mais rica e superior qualidade ; furta-côres e outras muitas conhecidas, tanto para homens, como para Sras. e meninos. No mesmo estabelecimento ha um sortimento de chapéos de sol de panninho, dos mais modernos ; ditos muito grandes, proprios para homens de campo : tambem tem chapéos de sol de panninho para meninos e meninas, por serem muito finos : podem-se chamar chapéos de economia. Na mesma loja ha sortimento de bengalas, bengalinhas e chicotes muito modernos; cobre-se qualquer armação de chapéo de sol, com sedas de todas as côres e qualidades. Na mesma casa ha um grande sortimento de panninhos trançados e lisos, imitando seda, para cobrir os mesmos : desta fazenda se vende a retalho. Concerta-se todo qualquer chapéo de sol, por haver um completo sortimento de todos os pertences para os mesmos, com toda a perfeição e brevidade.

-- Avisa-se aos Srs. estudantes que compraram compendios de philosophia por Charma no collegio S.-Antonio, para que mandem alli receber as ultimas fórmas que completam o compendio ; assim como roga-se-lhes o favor de nessa occasião satisfazerem a importancia respectiva.

Compras.

-- Compra-se um Vigario, livro inglez, que esteja em bom estado : na rua do Queimado, n. 30.

-- Compra-se cera amarella : na rua da Cadeia do Recife, botica n. 3.

---Compra-se um calis e uma ambula dourados, ainda que antigos e usados : na rua dos Tanoeiros, n. 5, ou annuncie.

-- Compra-se uma macuca viva : nesta typographia se dirá quem compra.

-- Compra-se um bote de quatro remos, que seja forte e bom : na rua da Lingoêta, venda n. 8, de Manoel Gonçalves Pereira.

Vendas.

--Vendem-se duas redes do Maranhão, muito bem feitas, por preço commodo : na rua da Praia, venda n. 27.

-- Vendem-se saccas com farinha de mandioca, a 3,200 rs. o alqueire velho : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 51, do Sr. João da Cunha Magalhães.

—Vende-se uma preta de 24 annos de idade, que sabe muito bem engommar, cozinhar e cozer : na rua Direita, confronte ao oitão do Livramento, venda n 4, se dirá quem vende.

Loja de Magalhães & Irmão, na rua do Queimado, n. 46.

Nesta loja vendem-se córtes de cassas de côres, a 3,000 rs.; ditos de cambraia branca lisa, a 3,200 e 4,000 rs ; lenços de setim de côres, para gravata, a 3,200 rs.; meios ditos, a 1,600 rs ; cambraias abertas, a 4,200 e 4,500 rs. o córte ; ditas brancas abertas, a 4,600 rs.; muito superior panno para toalhas de mesa, de 4 palmos e meio de largura, a 640 rs. a vara ; lenços brancos de cambraia com beira aberta, a 300 rs.; chita de coberta, a 200 rs. o covado ; dita para vestido, de côr fixa, a 160 rs.; lenços bordados, a 320 rs.; córtes de vestido de lãazinha, a 3,200 rs ; camisas de meia, muito superiores, a 1,400 rs.; chales de seda, a 10,000 rs.; mantas de dita, a 8,500 rs ; chales de lãa e seda, a 4,500 rs.; setim preto, a 2,200 rs.; bicos de varias qualidades ; e além disto, um completo sortimento de fazendas, proprias para esta praça e provincia.

— Vendem-se 3 lindos moleques de 15 a 18 annos ; dous pretos de 25 annos, proprios para todo o serviço ; dous pardos de 16 a 24 annos, sendo um delles bom carreiro ; 3 mulatinhas de 8 a 12 annos ; uma dita de 14 annos ; uma negrinha de 10 annos, mui linda com principios de habilidades ; 3 pretas de 16 a 25 annos, entre as quaes uma com habilidades ; um casal de escravos moços, proprios para o serviço de campo ; uma preta de idade, por 160$ rs. : na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende.

—Vendem-se 20 escravos, sendo : um optimo mulatinho, muito lindo, de 15 annos ; 2 mulatinhas recolhidas, de 14 annos ; dous pardos de bonitas figuras, sendo um delles carreiro ; um molecote de 15 annos, de nação ; 4 escravos ; uma negrinha de 13 annos ; 9 escravas com varias habilidades : na rua Direita, n. 3.

-- Vendem-se cardissos finissimos para fabrica de chapéos : na praça da Independencia, loja de chapéos ns. 4 e 37, e no arco de S.-Antonio, n. 2.

— Vende-se um bonito moleque de 15 annos, muito sadio e esperto, sem nenhum defeito, e que he proprio para pagem, ou para officio : na rua Imperial, sobrado n. 39.

— Vende-se um cavallo castanho, capado, de muito bons andares, muito manteudo e manso, e que não tem achaques : na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, se dirá aonde elle se acha para ser visto.

— Vende-se a bem conhecida venda de garapa, ou das Calçadas-Altas, sita no Manguinho, com poucos fundos : a tratar na mesma venda, das 6 as 9 horas da manhãa.

— Vende-se uma divida da thesouraria geral do Pernambuco, exercicios findos de 1846 : quem quizer annuncie.

— Vende-se um cavallo alazão, bom carregador baixo : no largo do Carmo, n. 18.

— Vende-se, ou permuta-se uma casa terrea, sita na rua do Bom-Sucesso, em Olinda, toda rectificada de novo, com um sitio, e em chãos proprios : na rua de S.-Francisco, casa da esquina, que volta para a rua da Florentina.

—Vendem-se, na rua larga do Rozario, n. 32, os verdadeiros charutos de S.-Felix, fórma-havana, a-vista-faz-fé, trabuquilhos, os afamados cigarros de la Havana, charutos marca de fogo, e outras mais qualidades de charutos bons, por preço commodo.

— Vende-se um balcão de volta, com 20 palmos de comprimento e 14 ditos de volta, com tampo de amarello, com 3 palmos de largura, por barato preço : na rua larga do Rozario, n. 32.

-- Vendem-se, por muito commodo preço, os seguintes livros : Obras poeticas de Bocage, 5 v. ; ditas de José Maria da Costa e Silva, 2 v. ; os Animaes fallantes, poema, 3 v. ; Naufragio de Sepulveda, 2 v.; Cartas de Echo a Narciso, 1 v. ; Ruy, o escudeiro, 1 v. ; Tentativas poeticas, 1 v. ; Robison Crusué, 6 v. ; os Amores de Camões e D. Catharina de Athahide, 1 v. ; Historia da criação do mundo, 1 v. ; Recordações de Portugal, 1 v. ; o Judeu Errante, ou a historia de Isaa e Hasweros, 1 v. de 142 pagens, pelo diminuto preço de 400 rs. cada exemplar, com muito ricas estampas, proprias para adornos de salas, mostrando o convento da Batalha, em Portugal, e a amena paisagem que o rodeia, edificado por D. João I, em memoria da batalha ganha pelos Portuguezes contra os Hespanhoes em Algebra-rota : na rua do Rozario, n. 46.

--- Chegaram as verdadeiras pilulas vegetaes do Dr. Brandreth, vindas no brigue *Putnam*, da Philadelphia, as quaes se vendem na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rozario, n. 36.

MEZ MARIANO,

vende-se a mil rs. : na praça da Independencia, ns. 6 e 8.

—Vendem-se espadas ricas para officiaes da guarda nacional : na rua Nova, loja de ferragens, n. 16.

Finissimas navalhas de barba fabricadas em Lisbôa.

Estas navalhas são feitas do mais fino aço da Suecia e temperadas em agoa que contém os mesmos principios que se encontram na muito afamada de Guimarães, e para provar a sua superior qualidade, bastará saber-se que são preferidas por quem uma vez as experimentou a quantas vem de Inglaterra, França e outros paizes, onde a arte de cutelaria está inquestionavelmente em grande adiantamento; teem mais as sobreditas navalhas a importante circumstancia de conservarem por muito tempo a afiação e cortarem com rapidez o cabello da barba, e finalmente não offenderem nem levantarem a pelle : para provar a sua bôa qualidade não se duvida dar para os compradores as experimentarem. Vendem-se unicamente na rua do Crespo, loja n. 8, de Maias Primos.

---Vende-se uma escrava crioula, boa cozinheira, que lava, engomma, he muito boa figura e ainda moça : em Fóra-de-Portas, sobrado, n. 85, segundo andar.

-- Vende-se um moleque de 8 annos, de bonita figura, e que he proprio para aprender algum officio : na rua do Livramento, n. 30.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Vendem-se bilhetes e meios ditos da oitava loteria a beneficio das casas de caridade, a 11,000 e 22,000 rs. : na rua da Cadeia, n. 38, loja de cambio, de Manoel Gomes.

— Vendem-se pés de nogueira da Persia ; um casal de urubús reis : defronte de S.-José do Manguinho, na venda da esquina.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS N.º 32
DE
GABRIEL G.Z LOMBA

Nesta loja vendem-se córtes de cambraia de ricos padrões e tintas seguras, a 3$, 3,500 e 4,000 rs

—Vendem-se duas linhas de camarassary, com 55 palmos de comprimento : em S.-Anna, a fallar com João Venancio.

— Vende-se uma venda na rua larga do Rozario, n. 23, sortida e bem afreguezada, que tambem vende para o matto : o motivo por que se vende, he por não se querer usar mais deste negocio, e se querer liquidar com a praça : a tratar na mesma venda.

FARINHA DE MILHO.

Vende-se, as libras, superior farinha de milho, excellente para pão, cangicas, bolos, etc., por preço commodo : em Fóra-de-Portas, rua dos Guararapes, n. 28. Tambem se vende, na mesma casa, milho moido, proprio para passaros.

— Vendem-se 50 latas com doce de calda, com 7 libras e meia cada uma, a saber: cajú, grozela, mangaba, matarino, laranja e sidra, proprio para embarca: no fim do Becco-Largo, no Recife, onde tem canoas d'agoa, ou ajustar com Manoel Antonio da Silva Motta.

—Vendem-se saccas de alqueire de boa farinha, a 4,000 rs.; ditas com milho novo, a 2,560 rs.: na rua do Queimado, n. 44.

—Vendem-s chales de seda, de muito bom gosto; mantas dita, para senhora; chapeos de seda para senhora; crepe de todas as côres; fitas de setim lavrado; lenços de seda para mão; ditos de garça, para senhora; chapeos de sol, para homem e senhora; ditos de massa franceza, para homem; córtes de cambraia para vestido; pannos para cima de mesa; tapetes para sala, sapatos de lustro e setim para senhora e menininas; borzeguins para senhora; lenços de cambraia de linho, bordados; um completo sortimento de perfumarias, e outras fazendas por preço mais barato possivel: na rua Nova, n. 30, loja de Domingos Antonio de Oliveira.

--Vendem-se postillas da analyse de constituição para o segundo anno da academia de Olinda; ditas de direito publico para o primeiro anno: na rua da Madre-de-Deos, loja n. 36.

Brins trançados de listras e quadros.

Vendem-se superiores córtes de brim trançado de listras e quadros, para calças, de lindos gostos e de boa qualidade, pelo preço de 2,000 rs. o córte: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

Casimira elastica, a 720 rs. o covado.

Na loja da esquina que volta para a rua do Collegio, n. 5, vende-se casimira elastica de lãa e algodão, de lindos padrões, e muito encorpada, pelo barato preço de 720 rs. o covado, e que se torna recommendavel para a estação presente.

Ricos tapetes

para ornar salas, mesas, candieiros, lanternas, castiçaes e campainhas, redondos, quadrados e triangulares, bordados e de oleado, com lindas franjas de lãa de todas as côres; luvas de torçal, proprias para a Quaresma, ao ultimo gosto de Paris, pretas e brancas, com dedos e sem elles, a 1,600 rs. o par; alpaca de linho, a 640 e 800 rs. o covado: na rua do Queimado, n. 27, novo armazem de fazendas, de Raymundo Carlos Leite.

Estojos com duas navalhas inglezas, para barba,

fabricadas pelo melhor autor, chegadas no ultimo navio de Inglaterra, por 2,000 rs. cada estojo. Estas navalhas são garantidas, porque não só se trocam as que porventura não saiam boas, como tambem se restitue o seu importe, quando o comprador por acaso se não agrade de nenhuma dellas, depois de experimenta-las, isto estando sem ferrugem e bem tratadas: vendem-se na rua larga do Rozario, loja de miudezas do Lody, n. 35.

Novos gambreões.

Vendem-se córtes de calças da excellente e superior fazenda denominada gambreão, pelo barato preço de 1,800 rs. o córte: esta fazenda, tanto em gosto como em qualidade, rivalisa com as melhores casimiras: na rua do Collegio, nova loja da estrella, n. 1.

---Vende-se doce de goiaba e araça, muito fino, por preço commodo: no pateo do Terço, venda n. 139.

—Vende-se, na rua do Crespo, loja n. 11; Historia natural de Buffon; Novo diccionario portatil das lingoas hespanhola e allemãa, 2 v.; diccionario inglez de Vieira, 2 v.; Chefs d'œuvre de Voltaire, 5 v., por 3,000 rs.; obras de Virgilio, por 4,000 rs.: todos estes livros tambem se trocam por outras obras estando em bom uso e completas.

—Vende-se uma negrinha de 14 annos, muito sadia, que cose e cozinha: na rua estreita do Rozario, n. 4, defronte da igreja.

—Vende-se uma preta de 16 annos, muito linda, que cose e engomma; uma negrinha de 8 annos, muito esperto e lindissima; um cabra de 20 annos, muito robusta e de bonita figura: na rua de S.-Rita, n. 44.

—Vende-se um lindo moleque de 12 a 13 annos, sadio; 3 pretas de bonitas figuras, com habilidades; 2 pretos de elegantes figuras; uma parda de 20 annos, engommadeira e costureira: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n 4

— Vendem-se os superiores queijos londrinos, muito frescaes, a 640 rs. a libra; presuntos para fiambre, a 560 rs. a libra; vassouras para varrer casa; ditas para espanar, por preço muito commodo: na rua do Trapiche, armazem n. 44.

— Vende-se sal de Lisbôa, fino e alvo, a 1,600 rs. o alqueire da medida velha: na rua da Praia armazem n. 18.

---- Vendem-se ancoretas de diversos tamanhos, com vinho da Madeira, tinto e branco, de superior qualidade: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz, n. 9.

Vendem-se chapéos de superior castôr, brancos e pretos, por preço muito barato: na rua do Crespo, n. 12, loja de José Joaquim da Silva Maya.

A 1$600 rs. o covado.

Vende-se merinó preto de 7 palmos de largura, pelo barato preço de 1,600 rs. o covado: na loja da esquina que volta para a rua do Collegio, n. 5, de Guimarães & Companhia.

Sarja hespanhola.

No novo armazem de fazendas, de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 27, ha chegado um optimo sortimento da verdadeira sarja hespanhola, a 3,200 rs. o covado; tambem ha de 2,200, 2,500, 2,800 e 3,000 rs.; panno fino, prova de limão, a 3,800, 5,000, 7,000, 8,000, 9,000 e 10,000 rs.; chapéos francezes finos, do ultimo gosto de Paris, com aba maior, conforme a nova moda, a 7,000 e 8,000 rs. Neste armazem tambem se vendem fazendas por atacado, o mais barato possivel.

Sarja mais barata não he possivel.

-- Vende-se superior sarja preta hespanhola, pelo barato preço de 2,000 rs. o covado: a sua qualidade he sufficiente para chamar os compradores: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

Potassa e cal virgem.

Vende-se muito superior potassa, a poucos dias desembarcada, e cal de Lisbôa: no armazem de Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia no Recife, n. 12.

Riscados monstros.

Vendem-se riscados francezes, a 320 rs. o covado, de vara de largura, e os seus padrões e qualidades são os melhores que se pódem desejar: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

Pannos finos.

Vendem-se superiores pannos finos, prova de limão, azul, a 3,000 rs. o covado; ditos pretos, já bem conhecidos pela sua barateza e qualidade, a 4,500, 5,000, 6,000, 6,500 e 7,000 rs. o covado; casimira preta de boa qualidade, a 6,000 rs. o córte; dita limiste, de largura de panno, de superior qualidade, o mais fino que ha, a 11,000 e 12,000 rs. o córte: na rua do Collegio, loja nova do estrella, n. 1.

— Vende-se, ou arrenda-se um grande sitio na rua Imperial, com duas moradas de casas, uma para grande familia, na frente da rua, e outra mais pequena dentro do mesmo sitio, com bons parreiraes e muitas fruteiras de boas qualidades, todas novas e já dando fruto, com um grande viveiro no fundo: na rua Direita, n. 135, loja de cera, onde se fará qualquer dos negocios, por seu dono ter de retirar-se por molestia.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

--- Vende-se cevadinha de França, gomma de araruta, tapioca do Maranhão, cevada, por preço commodo: na rua das Cruzes, n. 40.

Casimiras elasticas, a 640 rs. o covado.

Vendem-se casimiras elasticas, de lãa e algodão, pelo diminuto preço de 640 rs. o covado: esta fazenda torna-se muito recommendavel para a estação presente, por ser muito encorpada e os seus padrões o melhor possivel: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

FARELO NOVO, a 4$500 rs.

Saccas grandes de 3 arrobas com farelos: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35.

-- Vende-se, na rua da Cruz, n. 26, venda de Sá Araujo, cera de carnaúba muito superior; sapatos e abotins, feitos no Aracaty, obra muito boa; um grande porção de saccos vasios, que ainda não serviram, proprios para farinha, por levarem um alqueire raso da medida velha; superiores pennas de ema; sola; couros miudos; e bezerros.

Milho.

Vende-se milho, a 2,000 rs. a sacca: no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes.

Cambraia para cortinados e mosquiteiros.

Vendem-se superiores cambraias de ramagens, o mais fino e de sublime gosto que teem apparecido, para cortinados e mosquiteiros, pelo barato preço de 1,000 e 1,200 rs. a vara: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

— Vende-se uma preta de 20 annos, de bonita figura, que engomma, cozinha e faz todo o serviço de uma casa; um preto moço, bom para todo o serviço, tanto da praça como do campo: na rua do Passeio, loja n. 19, se dirá quem vende.

Chitas pretas assetinadas.

Vendem-se superiores chitas pretas assetinadas, muito acreditadas pela sua qualidade, a 240 rs. o covado: na loja da rua do Collegio, n. 1.

-- Vende-se um pardo de 22 a 24 annos, optimo bolieiro: na rua da Cadeia-Velha, n. 37.

Fogo.

Na fabrica de licores do Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, de Frederico Chaves, ha sempre porção de palitos de fogo em maços grandes, a 2,000 rs. o cento, os quaes são feitos com toda a perfeição, e não degeneram no inverno.

Na rua das Agoas-Verdes, n. 46,

vendem-se duas excellentes molecas de 10 a 12 annos; um escravo bom carreiro; 2 ditos para todo o serviço; um moleque de nação, de 18 annos; um pardo optimo para pagem, de boa conducta, e que he perito sapateiro; duas escravas optimas quitandeiras; um escravo bom padeiro e carreiro.

Marroquim.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78, vende-se marroquim de varias côres, a 2,000 rs. a pelle, e 500 rs. o quarto.

Couro de lustro.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78, vendem-se pelles de couro de lustro, a 3,000 rs.; sapatões, a 1,200 rs.; botins, a 2,800 rs.; bonetes de varias qualidades, tanto para homem como para meninos; baús de madeira envernizados á pincel, proprios para guardar roupa de crianças, ou para outra qualquer cousa, a 1,000 e 2,560 rs.; frocos de todas as côres e grossuras, a 240 rs. a vara.

—Vende-se uma armação, 2 braços de baança romana, uma balança grande e pesos, ternos de medidas, e outros utensilios da venda da rua da Cruz, n. 66: a tratar com Miguel Joaquim da Costa, na rua da Senzalla-Nova, n. 4.

-- Vende-se o engenho Timbó, distante desta praça 4 legoas, corrente e moente com agoa, de boa e regular producção, com a safra de 2,500 pães pouco mais ou menos, ou sem ella. Este engenho he de consideravel importancia, não só no presente como no futuro, por conter mais de 4 legoas de terreno coberto de mattas virgens, e com capacidade de se levantarem engenhos d'agoa e de bestas. A tratar no mesmo engenho, ou no sobrado ao lado da cadeia, n. 23.

-- Vendem-se, atrás do theatro velho, pranchões d'oleo, e outras madeiras proprias para marceneiro, por preço muito barato.

Loja de cirgueiro. Rua do Queimado, n. 10. Lima.

Vendem-se uniformes militares para todas as patentes de legião, cavallaria e infantaria da guarda nacional, a saber: chapéos armados; barretinas; dragonas; bandas; fiadores; galão de ouro, para calças; talins; cananas; pastas; espadas prateadas, com roca e sem ella, e tudo quanto pertence ao completo dos ditos uniformes: tambem apromptaj uniformes, para musicas pera o que póde mostrar os figurinos do ultimo gosto da côrte,

— Vendem-se superiores luvas para meninas e senhora, de muito bom gosto, por serem de seda, e sem dedos, a 560 rs.; frocos de todas as côres e grossuras: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78.

Na loja nova de livros do pateo do Collegio, n. 6, acaba de receber os seguintes livros:

dicionario do bom gosto, ou linguagem das flores, em verso rimado, acrescentado com jogos de flores, poesias do secretario de cupido, ou novissimo correio dos amantes, pelo qual, com duas flores, fructas, etc., poderá qualquer pessoa enviar um recado completo a quem amar, rica encadernação, e cada um em seu estojo, que se póde mandar de presente a uma apaixonada; Arte de dansa de sociedade, ensinada em lições claramente explicadas, por meio de 32 figuras, contendo além de contradansas geraes e das regras da valsa, as marcas da dontradansas provinciaes e de varias outras inteiramente novas; Arte da cultura e preparação do café, comprehendendo a cultura dos cafeseiros, seus melhoramentos, modo de cultivar as terras frias, causas de abundancia e falhas alternativas, sua preparação por um novo systema, defeito do systema do uso, construcção das estufas, machinas, consideração sobre o seu commercio, offerecida aos cultivadores brasileiros, por Agostinho Rodrigues da Cunha; Doutrina das acções, por Correia Telles, quarta edição do Rio-de-Janeiro, consideravelmente e expressamente accommodada ao foro do Brasil, por José Maria Frederico de Souza Pinto; Codigo do processo; dito criminal; Constituição do imperio do Brasil; Cathecismo de Montplier; Thesouro de meninos; dito de meninas, com ricas estampas coloridas, edição do Rio-de-Janeiro; Manual enciclopedico; Geometria de Euclides; Crammatica; Doutrina chaistãa, por Salvador Henriques Albuquerque; Methodo facillimo; Collecção de exemplares de escripta, por 1,000 rs. Horas Marianas, muito rica encadernação; dita com encadernação mais ordinaria; e outros muitos livros por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- Vendem-se presuntos, baldes e tinas proprias para lavar roupa; vassoura para varrer salas e tapetes: tudo ultimamente chegado dos Estados-Unidos: na rua da Cruz, n. 7, armazem de Davis & C.

Novo panno para lençóes.

Vende-se superior panno para lençóes, com 2 ½ varas de largura, pelo barato preço de 3,000 rs. a vara: esta fazenda he melhor do que a bretanha de Irlanda, da mesma largura, que ultimamente se vendeu nesta mesma loja, por ser de puro linho: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

A 1,000 rs. o par.

Na loja de Guimarães & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vendem-se meias de seda preta curtas, pelo barato preço de 1,000 rs. o par.

—Vende-se chá hysson de muito superior qualidade, por preço commodo: na nova loja de livros do pateo do Collegio, n. 6.

—Vende-se uma casa terrea, com frente de pedra e cal e o mais de taipa, com grande quintal proprio, sita na biquinha dos Quatro-Cantos, em Olinda, n. 11: a tratar na rua da Guia, n. 10, ou na Soledade, n. 52.

--- Vendem-se 7 escravos, sendo um negro da Costa, proprio para todo serviço; duas pretas, uma bóa quitandeira, que cozinha e lava bem roupa; duas mulatas moças com habilidades, e uma mulatinha de 6 a 7 annos: no pateo da Santa-Cruz, n. 14.

---Vende-se um casal de pretos com 4 filhos, do qual o preto he de nação e a preta crioula, que sabe engommar, cozer, cozinhar, de bonita figura e sadia: o preto sabe bolear, tratar de carros e de animaes: quem quizer fazer negocio com este famoso casal e filhos, que vende-se por motivos que se dirão ao comprador, dirija-se ao Recife, rua da Cadeia, casa n. 14.

—Vende-se uma optima escrava, para todo o serviço de uma casa, moça e muito sadia, com uma cria de 3 mezes: na rua da S.-Cruz, n. 72.

—Vendem-se Orações de Cicero em portuguez, 3 v.; o Novo testamento, 6 v.: na praça da Independencia, loja de encadernação, n. 12.

Escravos Fugidos.

-- Desappareceu, no dia 16 do proximo passado, o pardo claro, de nome Estevão, de 56 annos; tem os pés largos, olhos agatados, cabellos castanhos e annelados; tem sobre uma das sobranselhas uma cicatriz; está amarello por andar doente; levou calças de riscado de quadros, jaqueta preta, camisa de riscado, e chapéo preto: quem o pegar leve-o ao major Filippe Duarte Pereira, na rua Velha, n. 34, que recompensará.

-- Desappareceu, no dia 9 do corrente, o escravo Alberto, que se intitula por Manoel, de nação Cabundá, baixo, secco, com pouca ou nenhuma barba, rosto descarnado e com algumas marcas de bexigas, falla mal portuguez; levou calças de brim trançado escuro, camisa de madapolão, collete de setim rôxo bordado ainda novo: quem o pegar leve-o a rua do Rozario da Boa-Vista, n. 48.

--- Na noite de 16 do passado abril, fugio o escravo Bento, levando com sigo um cavallo sellado com o sellim em bom uso, uma maca de couro de lustro usada, estando nella duas calças de casimira, algumas camisas de madapolão e jaquetas brancas: o escravo tem os seguintes signaes: he muito claro, baixo, tem bons cabellos, feições regulares, dentes limados com pontas agudas, pouca barba e fina, queixo fino, pernas grossas, cabelludas e um pouco tortas, pés e mãos proporcionados, unhas das mãos compridas e as dos pés redondas: he um pouco canhoto, inclinado ao furto; he máo sapateiro, porém he mui vivo e docil; representa ter 24 annos, e he de tão bôa côr e cabellos, que se não presume captivo, e parece Portuguez; foi escravo de José Pereiro Capi, do Brejo-da-Areia; foi vestido da jaqueta de panno azul com vivos encarnados em róda, collete encarnado, gravata, chapéo de pello preto, botas de pagem com canhões brancos e esporas: he provavel que tenha mudado de roupa para não ser conhecido, e por gostar de andar limpo; o cavallo he castanho claro, gordo, castrado, tem um signal branco na testa e um unico ferro na perna esquerda, que he um O, circulo: quem o apprender conduza a rua Nova, n. 21, ou aos engenhos Matto-Grosso e Martapagipe, que será generosamente recompensado.

-- Fugio, no dia 18 de janeiro, um cabra, de nome Joaquim, alto, reforçado, de idade, com a barba branca, cabellos corridos e bem pretos; levou um surrão de pelle de carneiro, chapéo de baêta usado, calças de algodão de listras rotas no assento; tem os tornozellos dos pés um tanto inchados. Este escravo já foi preso em S.-Lourenço-da-Matta, e tornou a fugir junto aos Remedios, do podêr de uma pessoa que o conduzia para esta cidade; veio do Maranhão e diz ser de Caxias: quem o pegar leve-o a rua do Vigario, n. 24, que será recompensado.

50$000 rs.

Fugio, no dia 22 de março proximo passado, do engenho S.-Francisco, em S.-Antonio-Grande, provincia das Alagôas, a escrava Benedicta, parda, bem parecida, clara, cabellos corridos, olhos pretos, beiços grossos, dentes limados, peitos grandes, pés seccos; tem no braço direito um sino salamão, e no outro um coração destes feitos de agulha, com tinta azul; tem 20 annos de idade. Esta escrava he de Gonçalo Rodrigues Marinho, morador em o dito engenho, aonde póde ser entregue, que receberá a gratificação acima, ou nesta praça a J. O. Campos, na rua do Queimado, n. 4.

-- Fugio, na noite do dia 24 do passado, de bordo do patacho *Dous-Irmãos*, um preto, de nome Joaquim, de nação Angola, de 28 annos, de estatura baixa, côr bem preta; levou camisa de riscado americano, calças de brim, chapéo de palha, tudo sujo de alcatrão: quem o pegar leve-o a rua do Trapiche, n. 6, que será bem recompensado.

-- Fugio, no dia 20 do passado, a preta Luiza, de nação Moçambique; he cega do olho esquerdo, e bem conhecida por ser lavadeira; levou uma porção de roupa; tem sido vista para as bandas da Soledade, Manguinho e Beberibe: quem a pegar leve-a a rua da Cadeia-Velha, n. 1, que será gratificado.

-- Fugio, no dia 26 do passado, a preta Leonor, de 26 annos pouco mais ou menos; levou vestido de riscado, panno da Costa novo, com matames e franjas; he baixa; tem o rosto redondo, e o olho esquerdo meio vesgo, com um emplasto no peito; e he de nação Angola. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que a apprehendam e levem-na ao becco do Sarapatel, n. 14, que serão recompensados.

-- Fugio, no dia 31 de dezembro do anno proximo passado, da freguezia dos Afogados, o escravo cabra, de nome Innocencio, alto, secco, cabello pegado, olhos brancos, nariz afilado, desdentado, pouca barca; tem uma cicatriz no peito, de um talho, pernas finas e pés pequenos; foi visto no engenho Massangana procurando o senhor do dito engenho para o comprar, e dalli desappareceu até o presente. Roga-se as autoridades policiaes e pessoas particulares, que o apprehendam e levem-no ao engenho Giquiá, que serão generosamente recompensados.

-- Desappareceu, no dia 28 do proximo passado, das 7 para as 8 horas da noite, um escravo, de nome Manoel, de 25 a 30 annos, de côr fula, estatura baixa, cheio do corpo; levou camisa e calças azues, e conduzindo da rua do Rozario da Boa-Vista para S.-Antonio, uma caixa de folha, com dous ou tres pratos travessos de louça amarella, e um sacco de estopa com 25,000 rs em moéda de cobre. Este escravo pertenceu a Manoel Ferreira dos Santos e a André Nauzez, proprietarios da padaria n. 66, do Aterro-da-Boa-Vista, e era de costume, quasi diariamente, ir as tardes, do hotel Commercio, a dita rua do Rozario, sempre conduzindo uma caixa de folha: quem o pegar leve-o a seu senhor, o proprietario do dito hotel Commercio, na rua da Cadeia de S.-Antonio, junto ao theatro publico, que recompensará.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1848